

## FLORES

(Para ser lido em diálogo com *Espinhos*, de Caroline Façanha)

**Bernardo Rapp**

Elas nasceram.

Os únicos pontos de cor em uma planície frígida, plácida, rígida e incolor.

O cinza e o cinza-escuro foram perturbados pela presença do rosa, laranja e azul, e rapidamente se viram forçados a tomar uma decisão: deixar o frescor do odor e o calor da cor se espalhar pelo plano morto que eles chamavam de casa. Perder território, cinza, para aquelas que agora se levantavam do chão em ascensão.

Eles se recusaram. Não permitiriam que outros tomassem o que eles antes tinham tomado. Não deixariam as cores se revoltarem contra o mundo que já era.

Em um bruto movimento, o chão debaixo delas se rasga, e uma boca de terra cinza e pedras cinza-escuro as consome em um fugaz relampejo de cores em queda, e aquelas que antes disparavam para cima agora eram um breve redemoinho de cores que despencava ao preto absoluto de onde a luz não chega.

A terra fecha e as pedras se calam, e o mundo retorna ao que era antes. Cinza, e cinza-escuro. Rígido, plácido, frígido e incolor.

Elas morreram.